

Emergência de uma terminologia linguística em Língua Gestual Portuguesa

MARIA RAQUEL DELGADO MARTINS
(Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa)

MARIA SIDÓNIO PAIS
(Instituto Jacob Rodrigues Pereira)

INTRODUÇÃO

Realizou-se, durante o ano lectivo 1996/97, na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, o 1º “Curso de Especialização em Língua Gestual Portuguesa (LGP) e Surdez” (1). Este é o primeiro curso universitário, destinado a alunos surdos, e também o primeiro em que é leccionada uma disciplina de Linguística da LGP. Com efeito, o curriculum do Curso integra um seminário, de 8 unidades de crédito, de Linguística Comparada da LGP e da Língua Portuguesa. Este seminário abordou áreas de Linguística Geral, Fonética, Fonologia, Morfologia, Sintaxe, Semântica e Léxico. As aulas decorreram segundo uma metodologia bilingue de LGP e de língua portuguesa escrita. Os alunos do Curso são 6 jovens surdos, tendo concluído o 12º ano, dominando a LGP, como língua materna uns com um total domínio (por serem filhos de pais surdos), outros com um domínio menor de LGP (por serem filhos de pais ouvintes e devido ao ensino oralista que predomina no ensino básico e secundário).

Metodologia Bilingue

Os Cursos foram leccionados por professores da Faculdade, ouvintes, e por professores surdos, ambos utilizando uma metodologia bilingue. Este método propõe uma utilização paralela da LGP e da escrita em português, como via para a compreensão por um lado da disciplina em si, por outro lado para a compreensão da leitura e da escrita.

Esta metodologia permite ainda que, os estudantes, utilizando entre si a LGP para discutir os assuntos propostos, sejam confrontados com as possibilidades lexicais da LGP para expressar conceitos novos.

Hipótese de trabalho

A hipótese formulada na adopção desta metodologia era a de que o grupo de surdos constituiria uma “comunidade surda” suficiente mas indispensável para desenvolver uma terminologia linguística, durante um ano em que foram submetidos a um ensino intensivo nesta como noutras disciplinas. Com efeito, após cada sessão, tinham de discutir entre si o conteúdo da aula e gravar em vídeo e em LGP o resumo da aula e o léxico específico dessa mesma aula.

Metodologia de recolha de neologismos

Foi assim possível dar conta da terminologia linguística já existente no início do curso e dos que foram emergindo ao longo do Curso. Para tal, fez-se um levantamento sistemático de todos os termos linguísticos gravados em vídeo em três momentos distintos do Curso.

1. Primeira fase: as gravações resultantes das aulas de Fevereiro a Julho de 1996, durante o início do Projecto de Investigação,
2. Segunda fase: as gravações realizadas ao longo do Curso acima referido, de Outubro de 96 a Junho de 1997.
3. Terceira fase: as gravações realizadas para a avaliação formal do Curso, em Julho de 1997 e as comunicações apresentadas pelos alunos num Encontro de divulgação dos resultados do Projecto.

Foi assim possível detectar as alterações que se iam produzindo ao nível do léxico específico da Linguística e dar conta dos processos da língua gestual que iam permitindo a emergência de novos termos. Pode-se considerar, desde já, que existem duas formas de expressão em linguagem gestual:

- a) os gestos da língua gestual portuguesa (LGP)
- b) a dactilologia: representação gestual do alfabeto escrito do português (D)

Resultados

Os termos detectados segundo a metodologia descrita e a sua emergência de acordo com as três fases de análise estão representados na figura 1.

CRIAÇÃO DE GESTOS

Palavra	1ª fase Fev / Jul 96	2ª fase Out 96 / Jul 97	3ª fase Jul-97
Glosa	D	LGP	LGP
Léxico	D	D	LGP
Sintaxe	D	D	LGP
Fonologia	D	D	LGP
Morfologia	D	D	LGP?
Fonética	D	D	LGP
Configuração da mão	D	D	LGP
orientação da mão	D	D	LGP
movimento da mão	D	D	LGP
velocidade do movimento	D	D	LGP
Espaço de articulação	D	D	LGP
Orientação da mão	D	D	LGP
Orientação do corpo	D	D	LGP
Complemento directo	D	D	LGP
Complemento indirecto	D	D+G	LGP
Negação	D	D	LGP
Diminutivo	D	D	LGP
Ruído	D	D	LGP
		TOTAL	19

Figura 1 - Lista dos termos linguísticos e sua distribuição pelas três fases.

PROCESSOS DE CRIAÇÃO DE GESTOS

Foi possível analisar cada gesto para tentar verificar o processo que lhe deu origem.

Pode-se propor, de acordo com os propostas para a LGP em Amaral, Coutinho e Delgado-Martins (1995), e segundo a observação das várias fases os seguintes processos de formação:

a) Por importação de termo de outra língua

No início do Curso a palavra glosa era realizada em dactilologia pelos alunos. Após um curso realizado por duas das alunas na Universidade de Hamburgo onde tiveram oportunidade de contactar com surdos de vários países europeus, as alunas “importaram o gesto “GLOSA”

b) Por definição ou paráfrase em LGP

Um dos processos já descritos na gramática da LGP, quando o gesto não é conhecido, é a paráfrase em língua gestual. Neste contexto, o estudo das áreas linguísticas foi, em muitos casos inicialmente referida pela sua definição. Assim se verifica para os seguintes termos:

- “léxico” “CONJUNTO DE PALAVRAS DA LÍNGUA”
- “semântica” “SIGNIFICADO DAS PALAVRAS”
- “neologismo” “PALAVRA NOVA LÍNGUA”
- “tímpano” “MEMBRANA DENTRO OUVIDO”
- “ossículo” “OSSO PEQUENO DENTRO OUVIDO

c) Por composição de 2 gestos já existentes na LGP

- “ouvido interno” “OUVIDO INTERNO”
- “ouvido externo” “OUVIDO EXTERNO”
- “ouvido médio” “OUVIDO MÉDIO”

d) Por passagem progressiva da dactilologia ao gesto

- “complemento directo” “C-O-M-P-L-E-M-E-N-T-O-+D-I-R-E-C-T-O”
 “C-O-M-P-+ DIRECTO”
 “C+ DIRECTO”
 “C+D”
- “complemento indirecto” “C-O-M-P-L-E-M-E-N-T-O-+I-N-D-I-R-E-C-T-O”
 “C-O-M-P-+ INDIRECTO”
 “C+ INDIRECTO”
 “C+I”

e) Por composição de 1 gesto + dactilologia

- “vocabulário corrente” “VOCABULÁRIO+C-O-R-R-E-N-T-E”
- “vocabulário activo” “VOCABULÁRIO +A-C-T-I-V-O”

f) Por composição de dois gestos já existentes

- | | |
|---------------------|-------------------|
| - “língua nacional” | “LÍNGUA+NACIONAL” |
| - “língua materna” | “LÍNGUA+MATERNA” |
| - “língua oficial” | “LINGUA+OFICIAL” |

g) Aparecimento de um categorizador específico:

Classe de inclusão **DENTRO**
“LÉXICO”
“NEOLOGISMOS”
“ESPECIALISTAS EM LINGUÍSTICA”

Classe de categoria linguística
“CONFIGURAÇÃO”
“ESPAÇO DE ARTICULAÇÃO”
“ORIENTAÇÃO DO CORPO”
“VELOCIDADE DO MOVIMENTO”
“MOVIMENTO”

h) Retorno à dactilologia

Em certos casos já existia um termo corrente para expressar um conceito como “velocidade”. Mas a consciência de que se tratava de termo específico para definir um traço fonético levou a que não utilizassem o gesto mas a dactilologia. Esses termos são os seguintes:

V-E-L-O-C-I-D-A-D-E
E-S-P-A-Ç-O

CONCLUSÃO

Os resultados apresentados permitem confirmar a hipótese inicial sobre as condições de emergência de terminologia linguística em LGP. Permitem igualmente aduzir este argumento a favor da capacidade da LGP em adaptar-se às situações novas, por processos linguísticos específicos como qualquer língua viva.

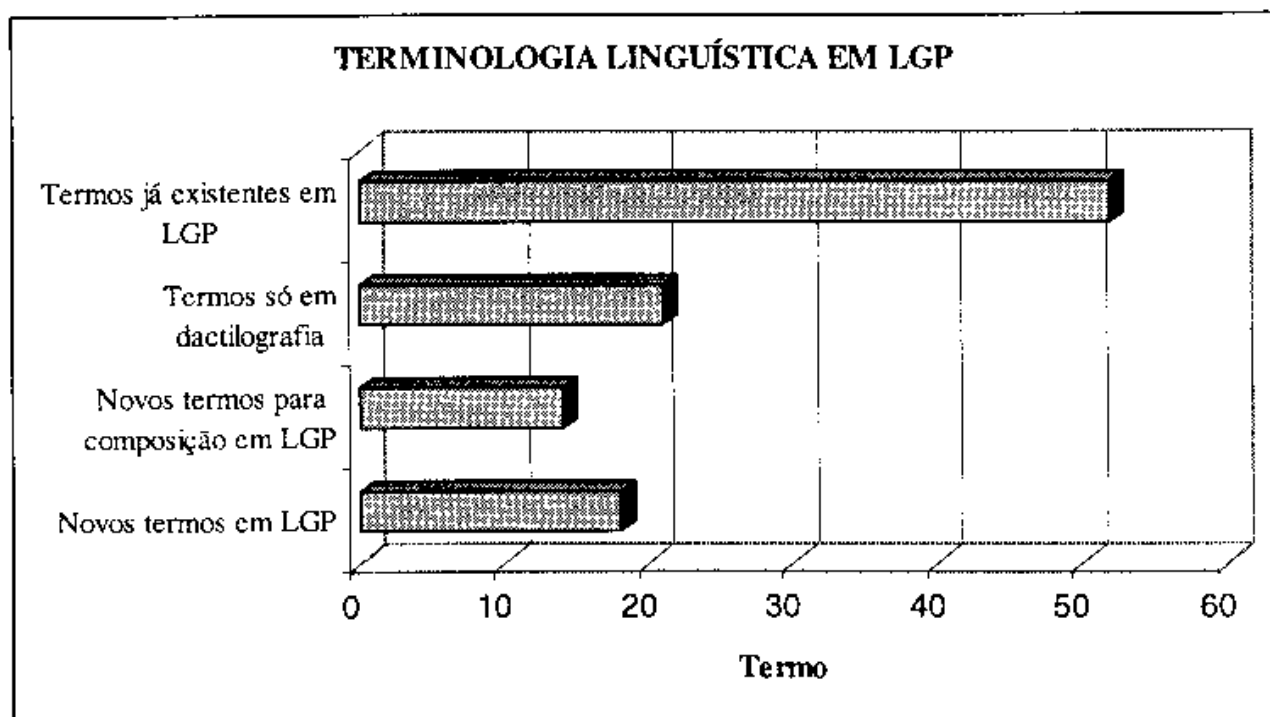


Figura 2 - Resultados dos termos em LGP.

Os resultados validam igualmente a perspectiva pedagógica uma vez que a emergência de termos prova a compreensão e a aprendizagem de novos conceitos, e a associação destes quer a um termo da LGP quer do Português.

NOTA:

(1) Trabalho realizado no âmbito do Projecto Europeu HORIZON-FORUM, do Ministério para a Qualificação e o Emprego

BIBLIOGRAFIA:

AMARAL, M.A., COUTINHO, A., DELGADO-MARTINS, M. R. (1995) *Para uma gramática da Língua Gestual Portuguesa*. Ed. Caminho. Lisboa, 1995.